

**JOSIANE BROGIAN DA FONSECA  
JOSIANE INÁCIO ARRUDA**

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

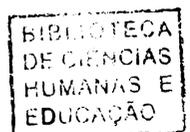
**CURITIBA  
2000**

**JOSIANE BROGIAN DA FONSECA  
JOSIANE INÁCIO ARRUDA**

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Pós Graduação da Universidade  
Federal do Paraná, para a obtenção  
do grau de Especialista em  
Organização do Trabalho Pedagógico  
Professor orientador: Maria Madselva  
Ferreira Feiges**

**CURITIBA  
2000**



## **AGRADECIMENTOS**

Aos alunos e professores, pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

Aos nossos esposos Cláudio e Pedro pela paciência, incentivo e apoio.

A professora Maria Madselva, pela orientação na condução desta monografia.

Aos nossos familiares pela compreensão, estímulo e apoio.

**“Se aceito a outro pessoa como algo já  
cristalizado pelo seu passado, estou assim  
contribuir para confirmar essa hipótese  
limitada. Se aceito num processo de  
transformação, nesse caso o que faço pode  
confirmar ou tornar real suas  
potencialidades.”**

**(Thiago Melo)**

# SUMÁRIO

RESUMO .....	V
INTRODUÇÃO .....	1
<b>1. PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE CURITIBA.....</b>	<b>2</b>
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....	2
1.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR E O CURRÍCULO ENQUANTO ESPAÇO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR.....	6
1.3 A EXPECTATIVA DO PROFESSOR QUANTO AO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA.....	10
1.4 A QUESTÃO DA AUTONOMIA E A RELAÇÃO DESTA COM A ADMINISTRAÇÃO.....	11
<b>2. O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>14</b>
2.1 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	14
2.2 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....	25
2.3 PAPEL DO PEDAGOGO COMO CAPACITADOR DOCENTE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	29
2.4 ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUADA DE PROFESSORES .....	31
2.5 A NECESSIDADE DE UMA NOVA PEDAGOGIA PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES .....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
ANEXOS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

## RESUMO

O presente estudo tem como objeto, a análise de como se efetiva o papel do pedagogo enquanto capacitador de professores no interior de uma escola da Rede Municipal de Curitiba.

Um dos meios de se viabilizar a formação continuada consiste na reflexão sobre a importância dos estudos na hora permanência. Aliado a isso objetiva-se verificar se estes estudos trazem benefícios ao processo ensino-aprendizagem na primeira etapa do ensino fundamental.

Este trabalho está dividido em 2 capítulos: o primeiro compõe-se da caracterização do campo de pesquisa, analisando juntamente a prática pedagógica da escola, para perceber as relações internas desta com o currículo, visto enquanto espaço de capacitação do professor. Pela análise percebe-se também a expectativa dos professores quanto ao processo de capacitação continuada, bem como a questão da autonomia e suas relações com a administração escolar.

O segundo trata do papel do pedagogo na capacitação continuada de professores da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando a formação inicial dos docentes, à própria formação do licenciado em pedagogia e a necessidade de uma nova pedagogia para formação de profissionais da educação.

## INTRODUÇÃO

A principal preocupação desta pesquisa é investigar o papel do pedagogo na capacitação dos docentes.

Durante a pesquisa, que envolveu a aplicação de questionários, realização de entrevistas, observações e leitura de documentos, com a revisão bibliográfica percebemos pelas respostas do corpo docente, que o mesmo ainda não consegue identificar na prática do pedagogo, uma proposta de capacitação continuada de professores.

Pretendemos neste trabalho explicitar o direito de construir uma escola pública de qualidade e não apenas a necessidade da escola lutar para superar seu estado de reivindicar somente a sua sobrevivência.

Cultivar no interior das escolas uma prática reflexiva se faz imprescindível para que o professor compreenda que o pensamento prático do professor é de importância vital para compreender os processos de ensino - aprendizagem, para desencadear uma mudança radical nos programas de formação de professores, além de promover a qualidade do ensino escolar numa perspectiva inovadora.

A rapidez nos processos de desenvolvimento e conseqüentemente transformação da sociedade capitalista, torna imprescindível a verdadeira apropriação crítica dos conteúdos historicamente produzidos, como meio de melhorar as condições de vida da classe dominada não só pela garantia de acesso ao mercado de trabalho mas pela luta em prol da qualidade de vida dos cidadãos.

Desta forma, o pedagogo exerce um papel fundamental na elaboração de uma práxis reflexiva, construindo a unidade de concepção entre educação, sociedade, escola, homem, conhecimento, metodologia de ensino e avaliação, dando início ao processo de desconstrução da ordem imposta.

# 1. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE CURITIBA

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Para realizar a presente pesquisa optamos por um estudo de caso, por entender que nesta perspectiva, poderíamos articular relações entre:

- lotação do pedagogo nas escolas municipais por parte da Secretaria Municipal da Educação;
- a prática deste pedagogo na gestão dos processos de capacitação docente no interior da escola;
- as necessidades de capacitação do corpo docente e suas percepções de como o pedagogo poderia atuar.

A escola escolhida atende os seguintes critérios:

- lotação de pedagogo nos dois turnos;
- garantia de hora-permanência para os professores;
- estudo da proposta pedagógica da escola;
- disponibilidade da escola em aceitar o presente estudo, considerando que uma das pesquisadoras pertence ao seu quadro de professores.

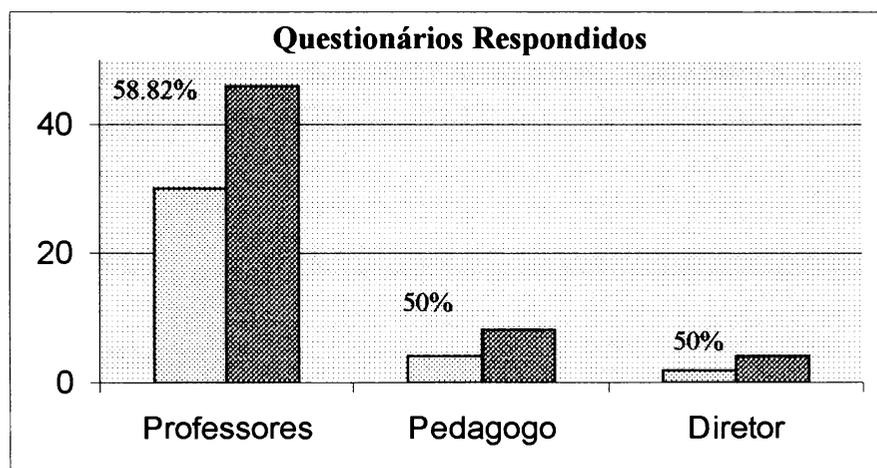
A escola oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e, à noite oferta Educação de Jovens e Adultos. Conta com um quadro de pessoal composto por: 1 diretor, 1 vice-diretor, 4 pedagogos (sendo 2 no período matutino e 2 no período vespertino), 51 professores, 2 secretárias, 6 inspetoras, 1 copeira, 2 cantineiras, 6 serventes e 2 guardas (sendo 1 durante o dia e o outro à noite).

A pesquisa de campo utilizou os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- questionário previamente estruturado com questões discursivas;
- observação de algumas práticas pedagógicas no horário de permanência para verificar as relações entre a proposta pedagógica e a capacitação continuada dos professores;
- observação da prática do diretor e do pedagogo para perceber a interação destes na construção da unidade administrativo-pedagógica;
- entrevistas com professores, pedagogos e diretoras;
- leitura do projeto pedagógico e documentos relativos a atuação do pedagogo para compreensão das relações entre teoria e prática desenvolvida na escola.

Foram distribuídos 57 questionários, para professores, diretores e pedagogos.

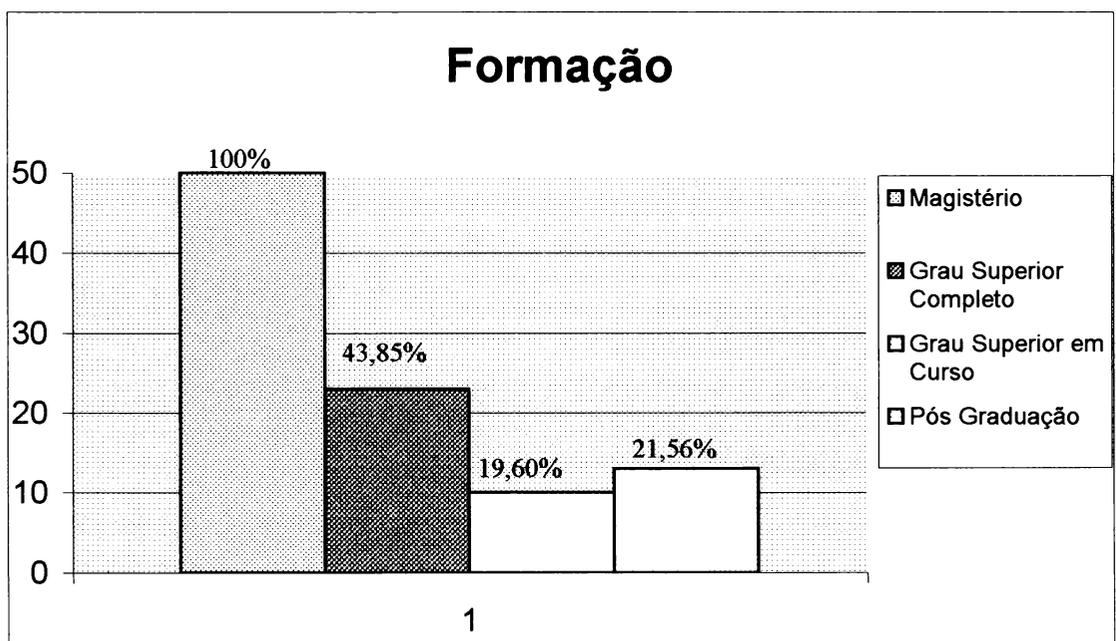
Destes foram respondidos 34, que corresponde a um total de 58,82%. Em relação a diretores e pedagogos, apenas 50% responderam o questionário.

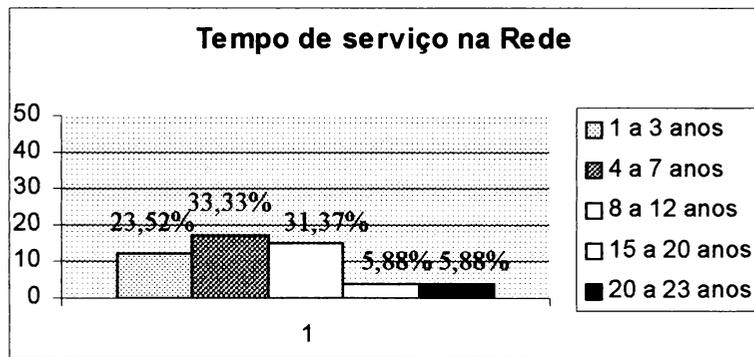


## PERFIL DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA

O grau mínimo exigido para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na Rede Municipal de Curitiba, é a formação em Magistério, assim os professores, pedagogos e diretores que atuam na escola pesquisada são formados no referido curso.

Dos 57 sujeitos da pesquisa, 25 têm grau superior concluído, sendo 18 em Pedagogia, 3 em Educação Física, 1 em Psicologia, 1 em Letras, 1 em Matemática e 1 em Estudos Sociais. Outros, 10 professores que estão em curso de graduação e 11 possuem Pós-graduação.

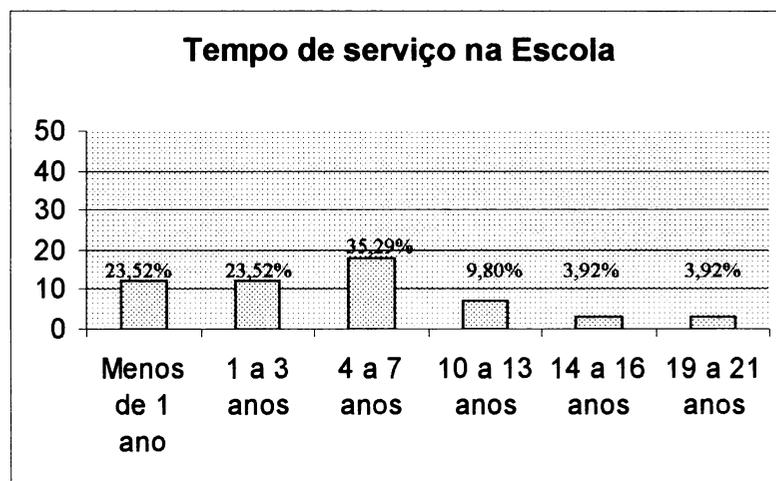




## TEMPO DE SERVIÇO NA REDE

A maioria dos professores tem de 4 a 12 anos de atuação na Rede Municipal de Curitiba, perfazendo um total de 34 professores; 12 tem de 1 a 3 anos, 3 professores têm de 15 a 20 anos e 3 professores tem de 20 a 23 anos

## TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA



Verifica-se que há uma rotatividade no quadro de professores que atuam na escola, pois ao analisar o gráfico percebe-se que a maioria dos professores tem de 1 a 3 anos de atuação na escola pesquisada. Isso se deve ao fato de que todo final de ano

abre concurso de remoção e os professores tentam lotação em escolas de mais fácil acesso . Aqueles que estão há mais tempo na escola são os que possuem dois padrões na Rede. Os outros são os que moram nas proximidades da escola.

## **1.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR E O CURRÍCULO ENQUANTO ESPAÇO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR**

Os professores foram interrogados sobre o que julgam importante no Currículo Básico para o desenvolvimento de sua prática, e quais os subsídios que fornece, considerando que:

*O currículo escolar é um lugar de circulação das narrativas, mas, sobretudo, é um lugar privilegiado de processos de subjetivação, da socialização dirigida, controlada. É em grande parte à escola que tem sido atribuída a competência para concretizar um projeto de indivíduo para um projeto de sociedade. ( COSTA, 1998)*

É importante lembrar que o Currículo Básico é o alicerce para o andamento do processo pedagógico de toda escola, conforme Costa.

Ao me referir ao" currículo' não estou pensando simplesmente no conjunto de conteúdos, disciplinas, métodos, experiências, objetivos, etc. que compõem a atividade escolar, mas estou concebendo esse conjunto como algo articulado segundo certa ordenação e em determinada direção, impulsionado por ímpetos que não são casuais. O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo.

O Currículo Básico entendido enquanto compromisso para melhoria da qualidade do ensino na Escola Pública objetiva instrumentalizar mudanças significativas na prática individual e coletiva da escola redimensionando os conteúdos, do ponto de vista, científico, crítico e reflexivo, para explicitar o encaminhamento metodológico para cada uma das áreas do conhecimento. A possibilidade das escolas realizarem transformações sócio-políticas-econômicas, exige o acesso aos bens culturais como também a complexa rede de informações pelas quais circulam novas formas de atuação no mundo .

Alguns professores da escola apontam a necessidade de reestruturar sua prática pensando em novas políticas culturais. Assumir a cultura como espaço social de fronteiras múltiplas e heterogêneas, com diferentes histórias, linguagens, experiências e vozes nas diversas relações de poder e privilégios, possibilita reflexão sobre as relações de poder na escola, afirma Giroux.

Projetam-se, assim, novas formas de pensar e agir dos atores culturais, envolvidos no processo. Significa que um projeto de sociedade e de homem deve servir de base às decisões sobre “o quê e como” ensinar em um dado estabelecimento de ensino.

Uma proposta pedagógica consciente e de responsabilidade social, constrói-se nos processos em que os profissionais da educação, junto com outros trabalhadores culturais e alunos, repensam e transformam o modo como eles *“próprios se definem como sujeitos políticos capazes de exibir sensibilidade críticas, coragem cívica e forma de solidariedade enraizados em um forte compromisso com a liberdade e a democracia.”* (GIROUX, 1999).

As escolas são locais onde os conhecimentos e os poderes entram em relações e que se articulam com os movimentos que estão ocorrendo na sociedade.

Os professores relatam que o Currículo é uma fonte de pesquisa e de informação que subsidia a prática docente além de sugestões de encaminhamento metodológico, disposição de conteúdos e propostas de avaliação escolar.

Afirmam, ainda que o mesmo deveria ser revisto. Sua reformulação, é indispensável, porque tem sua organização centrada no regime seriado e, atualmente, a escola está organizada em ciclos, apresentando dificuldade para maioria dos professores, porque é algo novo. *“O Currículo Básico está formulado em regime seriado, assim se faz necessário que seja reformulado, pois adotamos a escola organizada em ciclos”.* (professora).

Desde os anos 80 discute-se sobre a organização do ensino em ciclos de aprendizagem, requerendo-se assim, o entendimento do significado de optar-se pela forma de pensar o tempo na escola, ou seja, o tempo de aprendizagem dos alunos.

Como nos diz Guacira Lopes Louro: *“O tempo é uma relação, supõe uma construção social, que se transforma historicamente e que é aprendida pelos sujeitos. Seu controle e mediação estão estreitamente ligados ao poder social”.*

Na perspectiva dos professores que participaram da pesquisa a escola “ciclada” só mudou de nome. Pois, os momentos de estudos dedicados a fundamentar os “ciclos de aprendizagem”, bem como forma de organizar o ensino sob essa perspectiva, foram insuficientes e muitas dizem que:

*“Foi uma proposta imposta de cima para baixo*

*“Só o que mudou foi que foram tiradas as avaliações com notas.”* ”. (professoras entrevistadas)

Faz-se necessário uma rediscussão a cerca dos critérios de seleção e organização do conteúdo curricular e fundamentalmente da concepção de currículo, pois, a implantação de ciclos deveria resultar de um processo de discussão de concepção de

currículo, onde além da discussão sobre os conteúdos das áreas de ensino, deveria proceder um debate sobre a escola como tempo de vivência cultural, para que os atores envolvidos no processo de ensino, entendam o espaço escolar, bem como as salas de aula, como, *“Lugares em que os alunos aprendem a razão crítica, desenvolvem competências comunicativas, criam e recriam as bases da formação cultural para que aprendam a atribuir significado pessoal à informação e aos aportes culturais que vivenciam fora da escola, lugares, também, de produção da informação de intercâmbio de significados e experiências”* (LIBANEO, 1998)

Trata-se da construção de uma nova pedagogia, entendida como prática cultural, envolvida na produção de conhecimentos, identidades e desejos. Uma forma de produção cultural que:

*“Não deve ser limitada a textos canônicos e a relações sociais que medeiam e produzam formas de culturas dominantes. O conhecimento deve ser reinventado e reconstruído convidando-se os alunos para transpor limites, encorajando-os a pôr fim as disciplinas que separam cultura superior da cultura popular, a teoria da prática, a arte da vida, a política do cotidiano, a pedagogia da educação.”* (GIROUX, 1999).

Uma pedagogia formadora que possibilite aos cidadãos capacidade de exercer poder sobre suas vidas e sobre as condições de produção e aquisição de conhecimento. Pessoas que saibam refletir sobre os conteúdos manifestos e ocultos da realidade social, inserindo-as nos sistemas de significação e representação, dando sentido a realidade, problematizando as relações de poder que ocorrem nas diferentes trocas de linguagens, tempos e espaços sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais optam por uma organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem e justificam a tentativa de superar a segmentação excessiva produzida pelo regime seriado, além de explicitar princípios de

ordenação que possibilitam maior integração do conhecimento, desencadeando por outro lado, a discussão sobre os conflitos conceituais entre este e o Currículo Básico.

Neste sentido, espera-se que a escola construa sua Proposta Pedagógica, sem dirimir estas questões conceituais?

### **1.3 A EXPECTATIVA DO PROFESSOR QUANTO AO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA**

De acordo com as respostas dos professores os cursos de capacitação continuada devem privilegiar aspectos ligados à prática do professor, possibilitando a análise desta, com discussões que promovam o enriquecimento da mesma, tornando mais atrativa a participação no curso programado, por estar tratando de situações reais do cotidiano escolar.

Apontou-se a necessidade de se fazer um levantamento prévio sobre as questões ou áreas que apresentam maior dificuldade no momento, pois, buscam subsídios e estratégias que lhes possibilitem melhorar sua prática.

Quem deveria articular as necessidades dos professores e as propostas de ação?

Há necessidade de se estabelecer relações entre estas propostas?

Os professores unanimemente respondem, que capacitação continuada são os cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação. O que é realizado no interior da escola são estudos de alguns documentos enviados pela mantenedora. Essa prática reflete hierarquia e autoritarismo.

Neste caso, evidencia-se a importância do papel do pedagogo no processo educacional, já que os próprios professores solicitam um profissional que auxilie

ativamente na sua capacitação. Falam de um profissional aberto ao diálogo, interessado nos problemas individuais e coletivos da escola, que reflita além da prática ensino-aprendizagem, dinamizando o processo de politização do corpo docente, para que tais intervenções reflitam na qualidade da prática pedagógica.

Qual o papel do diretor e do pedagogo na construção desta prática?

#### **1.4 A QUESTÃO DA AUTONOMIA E A RELAÇÃO DESTA COM A ADMINISTRAÇÃO**

A questão da autonomia não fica bem definida nas respostas dos professores, pois, apesar de todos afirmarem ter autonomia para organizar a prática, percebe-se uma certa omissão e contradição nas respostas sobre os aspectos positivos e negativos da prática pedagógica e administrativa, uma vez que os mesmos profissionais responderam estar satisfeitos com a prática destas duas instâncias.

Para os professores esta autonomia diz respeito à liberdade de tomar iniciativa sobre o planejamento da prática docente, uma vez que o mesmo é feito coletivamente. Falam também de planejar de acordo com a realidade de seu aluno, para buscar novos rumos, metodologias diferenciadas, materiais, novas dinâmicas, levando, sempre em conta os interesses da realidade escolar.

Entretanto, a questão da autonomia da escola não pode ser vista como isolamento de cada instituição escolar na resolução de seus problemas, os quais, na maioria das vezes, são de caráter estrutural, refletindo a estrutura da sociedade, bem como a do sistema de ensino. *“A verdadeira e possível autonomia surgirá da identificação e análise do que é comum às escolas, sendo que os educadores terão sempre força na sociedade, na medida que identifiquem o que é comum a todos e não o que os diferencia”*. (SILVA, 1985).

Como diz Schuler: *“Os educadores precisam ter clareza que a palavra nos faz homens. É o instrumento de que dispomos para estabelecer contato com o mundo em que vivemos e conosco mesmos. O exercício da palavra acontece na comunidade. Outros exercem a palavra no espaço em que a exercemos. Todo discurso responde a outros discursos. A resposta nos faz responsáveis.*

Essas contradições podem ser percebidas nas questões onde se pede para apontar os aspectos positivos e os que poderiam ser melhorados no setor pedagógico e administrativo: para perceber estas contradições, os professores apontam como os *aspectos positivos: organização; bom atendimento ao professor que necessita de material; e como os aspectos a serem melhorados: organização; falta de material e apoio pedagógico;*

Será medo de comprometer-se que os pesquisados não tornam claras as suas respostas? Será que não estabelecem relações entre aspectos negativos e positivos ?

Somos responsáveis pelo que dizemos e pensamos. A responsabilidade não é transferível. Transferir a responsabilidade seria perder o direito de responder com o sacrifício da condição humana.

O exercício da palavra responsável é o fundamento da democracia. Não somos responsáveis quando nos submetemos à autoridade de outros. Submissão não é resposta, é omissão da resposta no lugar em que a resposta deveria acontecer.

A escola contribui para a formação de uma sociedade democrática, quando estimula a resposta crítica de seus alunos, criando condições para que os educandos respondam.

Educar não é transmitir autoritariamente e irrefletidamente conhecimentos. Educar é oferecer a pensantes a oportunidade de exercer a capacidade de pensar. Não há pensamento fora da liberdade. Pensamento agrilhado não é pensamento. Pensar se

aproxima etimologicamente de pesar (avaliar). Só quem é capaz de avaliar é capaz de responder.

Repensar seus conteúdos e métodos é tarefa de uma escola responsável.

A democracia nunca é dada. Ela é construída por homens responsáveis: educadores e educandos.

Portanto, a gestão da escola deve ser desenvolvida de modo coletivo, com a participação de todos os segmentos nas decisões e encaminhamentos, oportunizando a alternância do exercício da representatividade, tendo claro o que se tem e os fins a que se propõem.

O modelo de gestão escolar influencia no andamento da escola:

*O desempenho de uma escola depende , em grande parte, do estilo de sua administração. O diretor burocrata pode conseguir uma escola organizada, porém estática. Por outro lado, quando o diretor enfatiza a melhoria da qualidade do ensino, sua adequação à realidade do ensino, não será, talvez, uma escola tão "certinha", mas viverá um clima de questionamento e estudo conjunto na busca de soluções para os problemas decorrentes das contradições do sistema que se manifesta na escola. (MOURA,1985).*

O diretor é também, um dos responsáveis pela condução pedagógica da escola, cabendo-lhe promover a participação de toda a equipe escolar, envolvendo-a num projeto educacional que ultrapasse a rotina.

O desenvolvimento desta prática democrática de gestão contribui para o envolvimento de todos numa práxis reflexiva, questionando sobre as metas de seu trabalho, os valores que a fundamentam, o contexto no qual ela se dá.

A constante busca teórica permitirá à escola romper com o medo do novo, permitindo criar condições didático-pedagógicas necessárias ao processo de transmissão e assimilação crítica dos conteúdos por parte do professor e do aluno, pois, a postura reflexiva ajuda a desmistificar as novidades e crescer com elas, ultrapassando o estágio em que está.

## **2. O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **2.1 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO CONTINUADA**

Estamos diante de uma situação muito difícil, no que se refere à formação do professor, pois sua fragilidade não lhe dá sustentação para enfrentar a realidade encontrada na escola e na sala de aula. Segundo GATTI (1992, p.44), a crise na formação de professores é, também,

*[ ] uma crise de finalidade formativa e de metodologia para desenvolver essa formação, restabelecendo a relação de comunicação e de trabalho com as instâncias externas nas quais os formadores vão atuar, ou seja, as escolas em sua cotidiana concretude. Isso exige uma mudança radical na inserção das licenciaturas na universidade e nas escolas superiores isoladas, bem como seus modos de ação [...]. Assim nessa empreitada, professores experientes da rede deveriam ser chamados e dar contribuições ao lado de*

*pesquisadores e especialistas. A perspectiva do acadêmico tem que ser confrontada com a dos executores, bem como com a própria dinâmica social.*

De acordo com as entrevistas realizadas para o presente estudo, os professores apontam que, os cursos de formação, e mesmo os cursos oferecidos a professores em serviço, são freqüentemente apresentadas teorias ou aspectos de teorias de aprendizagem, sem que haja grande preocupação em trabalhar pelo menos alguns aspectos teóricos de ensino. Parece não existir clareza sobre a fundamentação do ato de aprender repousar em princípios diferentes da do ato de ensinar. Não é porque compreendemos os processos de aprendizagem que somos capazes de estabelecer um caminho para ensinar. É preciso considerar que:

*No ato de ensinar interferem todos os processos de comunicação humana, da ordem dos valores e dos sentimentos à dos hábitos, passando pelas representações sociais de seres envolvidos em interação ativa, numa instituição com dinâmica própria, num contexto dado. Além disso, é um ato interacional definido em formas organizacionais específicas: as classes, os horários, as sequências de conteúdos específicos, etc. Portanto. Compreender o ato de ensinar implica uma construção apropriada desse objeto de estudo, uma construção específica que dê conta daquilo que é o ensino - ato intencional, de natureza relacional, executado para transmitir um conjunto sistematizado de conhecimentos com o objetivo de que seja compreendido e assimilado. (GATTI, 1992).*

Hoje não se pretende um aluno passivo, mas sim um que seja sujeito da aprendizagem e da própria história, que desenvolva a capacidade de pensar crítica e criativamente, que seja apto para obter informações e interpretá-las adequadamente, que

construa/reconstrua o saber, que saiba definir o destino e dele participar ativamente. Tal mudança de concepção do processo educativo torna ainda mais difícil o trabalho da escola e, especialmente, o do professor, que deve contornar todas as limitações encontradas no ambiente de trabalho.

Existem professores com um melhor entendimento da realidade e que, por serem mais sensíveis, compreendem mais fácil o imperativo de renovação, de mudança da forma de tratar os alunos e da forma de trabalho dentro da sala de aula. Estes são os que, ao fazer uma reflexão sobre a sua prática, estão buscando alternativas. Outros, assustados com a situação que estão vivendo, com o que pode acontecer, temerosos de perder o controle dos alunos, ainda não tiveram e dificilmente terão coragem de ousar.

Infelizmente, os professores reproduzem comportamentos pedagógicos arraigados demais aos modelos de sua formação. Poucos são os que percebem que muitos dos problemas surgidos em sala de aula são frutos da própria ação docente diante do conhecimento. Seria falso querer creditar todas as dificuldades a fatores externos ao trabalho, mas a verdade é que elas existem e não são pouco influentes, complicando ainda mais o trabalho na escola.

Não podemos dizer que o professor não tenha por meta a melhoria do aluno, seja através da história, seja da matemática. Mas, na realidade, ele estabelece os objetivos para depois se fixar nos conteúdos, trabalhando-os em função do próprio conteúdo e não como meio. A partir de uma idéia abstrata do receptor da mensagem (que faz com que o aluno seja, para ele, uma abstração), o docente desenvolve o conteúdo da mesma forma em todas as classes que lhe estão sob a responsabilidade.

É importante ressaltar que para trabalhar o conteúdo, de forma que os alunos realmente compreendam, é fundamental perceber muito bem a estrutura da matéria e conhecer profundamente o público que se quer atingir, para poder verificar os efeitos

produzidos. No entanto, a escola e o professor não estão preocupados em saber o que aconteceu com o aluno, ignorando o efeito que o seu trabalho produziu. Estão preocupados, isso sim, em definir se ele é capaz de repetir, de reproduzir ou não o que lhe foi transmitido.

Por que isso acontece?

Porque foi assim que o professor aprendeu, na perspectiva dentro de uma didática tipicamente reprodutivista? A prática não mudou o modelo, pois as reciclagens e os cursos frequentados pelo professores foram desenvolvidos todos no mesmo esquema de racionalidade técnica.

Fala-se muito da construção do conhecimento pelo professor, mas possibilidades concretas para que isso aconteça praticamente não lhes são oferecidas. Como é possível a um professor, com sessenta horas de trabalho, correndo de escola em escola, ter condições, até mesmo físicas, para pensar, refletir e reconstruir seu conhecimento?

Os próprios professores indagam a questão de se estabelecer na legislação, efetivos 200 dias letivos, tendo-se que repôr aulas caso se dispense alunos para realização de estudos.

Será que o espaço aberto para formação continuada de professores não acrescenta qualidade no processo ensino aprendizagem?

Muitas vezes, somente a hora de permanência não é suficiente para se promover uma prática reflexiva, que priorize a participação coletiva. Faz-se necessário à tomada de consciência que de que vale muito mais investir na capacitação dos professores para que estes estejam politizados de fato do que este permanecer dentro da sala de aula desenvolvendo uma prática individualista. A escola precisa de investimentos na sua estrutura física, mas também precisa investir no recurso humano, que é o professor.

Como diz Maria Luisa Santos Ribeiro:

*A atividade educacional escola é tal como a do cientista experimental, impõe a seu(s) agente(s) uma finalidade e transformação real. Nesse caso a matéria-prima de caráter real, objetivo sobre qual o(s) agente(s) deve(m) operar praticamente é a escola, entendida como unidade escolar mas, mais que isto, estendida como organização escolar. São, pois, as condições de trabalho que se materializam em estruturas, em instituições e num conjunto de relações sociais. Temos nós, educadores escolares, na condição de um dos agentes (e não apenas nós, é sempre bom lembrar) que colocar não a cabeça para operar. Temos que colocar todas as nossas “forças naturais que formam nossa corporeidade”, sem que as estruturas e o conjunto das relações não se transformam. E, sem condições mínimas de trabalho, sem a luta coletiva organizada pela conquista de tais condições, não há como atuar profissionalmente e conseguir alcançar a finalidade imediata própria da educação escolar: ampliar o grau de consciência, conhecimento, compreensão da realidade por parte do aluno. (RIBEIRO, 1999).*

A formação inicial de professores é uma das bases essenciais para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. O preparo desses profissionais deve centrar-se numa qualificação plena e consciente do significado da responsabilidade do ato de educar qualitativamente. Construída esta consciência os educadores assumem a dimensão coletiva e solidária da sua própria prática, fortalecendo uma atitude de mediação, imprescindível e insubstituível nas indagações e compreensões da realidade, para criar condições favoráveis as intervenções transformadoras desta realidade. Como relata Severino: “ Os cursos de preparação de recursos humanos em educação devem estar habilitados e qualificados para garantir uma formação tal que assegure aos educadores, num patamar extremamente elevado, essas três exigências básicas da educação:

apropriação dos conteúdos cognitivos, domínio de habilidades técnicas e percepção das relações situacionais” (SEVERINO.1991).

Consideram ainda ser necessário e de igual relevância essas três condições para a formação de professores: o domínio de conteúdos em todas as áreas e do processo do conhecimento, transmitindo os conhecimentos científicos e técnicos de modo a resgatar a real significação do trabalho na vida, desenvolvendo também, as habilidades didáticas que instrumentalizem técnica e metodologicamente com recursos para organizar as atividades previstas levando-se em conta as relações situacionais, que possibilitam perceber o outro, fator indispensável na aprendizagem.

Esses três aspectos têm fundamental importância na formação de professores, sendo que os aprofundamentos das dimensões formativos se diferenciarão conforme a habilitação, seja do magistério ou dos cursos de pedagogia e pós-graduação.

Ainda hoje, o currículo dos cursos de formação de professores estrutura-se de forma fragmentada, com disciplina autônomas aparentemente ausentes de intencionalidade. Como diz Guiomar Nano de Melo no congresso Internacional de dos expoentes em educação: “... *Os cursos de graduação são ministrados num contexto institucional longínquo da preocupação com a educação básica, que não facilita nem mesmo a convivência com pessoas e instituições que conhecem a problemática desta última. Os professores formadores que atuam nesses cursos, quando das instituições de qualidade estão mais preocupados com suas investigações do que se ensina em geral, quanto mais o ensino da educação básica*”.

Esses cursos deveriam desenvolver a formação de competências, utilizando-se o método científico, em suas diferentes abordagens filosóficas, político, pedagógica para desencadear uma qualificação sólida e consciente, com precisão técnica e rigor científico. Ressalta-se também, a criatividade, variando as metodologias específicas com

participação interativa do aluno no processo de aprendizagem, que não se dá de forma mecânica, só armazenando produtos, mas acima de tudo, criar os significados para a sua realidade em relação aos conteúdos, os quais repassados como verdades inquestionáveis, eliminam a qualidade de postura crítica, assumem o dogmatismo ou o ceticismo vulgar pregado pela ideologia.

A Lei de Diretrizes e bases da Educação coloca como pressuposto básico para trabalhar com o ensino fundamental que a “formação profissional” não deve ser inferior ao grau superior, visando-se garantir a qualidade na educação, entendida esta como meio de se assegurar o acesso aos bens sócio-culturais, com isso o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres do efetivo exercício da cidadania, formando assim o ser pleno.

Porém, o que se percebe nos cursos existentes é a excessiva preocupação em formar para o mercado do trabalho, importado-se com o meio industrial a busca pela qualidade, não a qualidade do produto, mas a da produção, a qual preferencialmente não tenha custo. Sobretudo, no interior das escolas as questões burocráticas e relegadas a um segundo plano, as pedagógicas.

O Banco Mundial define as prioridades do ponto de vista da organização da escola. Elege o livro didático como substituto da formação e capacitação profissional, pois estes são elaborados em função do marketing pregado pelo capitalismo, com uma abordagem restrita, sem ater-se aos conteúdos básicos propostos pelo currículo.

Assim, não se investe na formação docente que aprimore a capacidade de discutir as diferentes concepções de ciência e as de ensino dela decorrentes, visando articular teoria e prática, as quais subsidiem o professor a alcançar sua autonomia na expressão de suas atividades. O Projeto Pedagógico caracteriza-se como um dos meios

imprescindíveis para se alcançar à relação teoria e prática, tão discutida e não solucionada no meio escolar.

A formação profissional sólida de qualidade precisa garantir o efetivo domínio do método, entendido enquanto mediação entre as diferentes formas de se pensar criticamente o conhecimento produzido cientificamente, bem como sua relação com o trabalho escolar, relacionado ao meio.

Assim, o docente organizará seu pensamento de modo a transmitir o conhecimento científico para o aluno da classe social menos privilegiada economicamente, da mesma forma que este conhecimento é dado para o aluno da classe dominante. Para isso se faz necessário embasar-se nos conteúdos do Currículo Básico, os quais são fundamentais, sem eles estaria negando o processo de cidadania para o homem. É preciso que haja uma interação específica, do sujeito que conhece e do objeto do conhecimento, para que se tenha como resultado os produtos mentais a que chamamos conhecimentos que auxiliados pela metodologia dialética retrate a totalidade dos fatos, sem alhear-se as suas partes, bem como as contradições e mediações que possam ser discutidas e reelaboradas, buscando autonomia intelectual e ética da classe trabalhadora.

Formar educadores comprometidos com a prática que objetiva a transformação, a escola pública de qualidade, admitida como uma instância de lutas que venha articular a sociedade como um todo, possibilita a igualdade de acesso ao ser produzido historicamente, para que se efetive a emancipação sócio - cultural das chamadas populares.

Para compreendermos um pouco mais as mazelas dos cursos de formação, levantamos, via literatura específica, as principais problemáticas apontadas pelos docentes: a dicotomia teoria-prática, a ruptura entre a formação nas disciplinas

específicas e a formação pedagógica, a diluição do objeto da formação num currículo constituído por grande número de disciplinas estanques e a dificuldade de exercer influência na transformação pedagógica das práticas escolares.

Há longo tempo, os cursos de formação dos profissionais do magistério vêm sofrendo muitas críticas em função do insuficiente atendimento às necessidades e solicitações da sociedade brasileira. Os problemas extrapolam a área pedagógica, tendo as causas nas questões de cultura geral, na falta de informações sobre o conhecimento existente hoje, na maneira de se conceber e de se postar diante desse conhecimento e até mesmo no conteúdo específico das disciplinas escolares. Parece que o conhecimento é considerado, ainda, a partir de uma perspectiva fragmentada, estática, e não como um processo em construção.

Um processo de construção/reconstrução/socialização do conhecimento requer uma definição clara dos marcos conceituais da matéria a ensinar e uma compreensão de problemáticas e de postulados teóricos. E tudo porque, em função do grau de ensino em que atuará, o professor deve estabelecer diferentes níveis de profundidade ou extensão para o conteúdo da disciplina. Consciente de que a ciência não se desenvolve de maneira neutral, terá ele melhores condições para fazer opções epistemológicas sintonizadas com os fins educacionais que lhe movam a atuação pedagógica.

Não consideramos a formação inicial como uma fase conclusiva na vida do professor, ela é apenas uma primeira etapa, mas temos consciência de que se ela preparar bem - desenvolvendo atitudes de disposição para o estudo, para a busca de referências na prática e para a investigação - o professor poderá transpor os obstáculos, que com certeza encontrará no cotidiano escolar, com menores dificuldades e com maior segurança nas opções e decisões, principalmente na fase de socialização profissional que ocorre no ambiente de trabalho.

Hoje, a formação continuada é importante, desde que trabalhada em outros moldes, e levantando pontos valiosos sobre os cursos de formação inicial. Todavia, a desvalorização da profissão docente e os problemas econômico-financeiros enfrentados por grande número de professores, devido a um salário pouco condizente com a relevância do profissional, provocam alta rotatividade no conjunto dos docentes, criando barreiras para o processo de formação contínua. MENEZES afirma que:

*Este tipo de círculo vicioso tende, de um lado, a desestimular o indispensável trabalho com continuidade e consistência, e a estimular a expectativa em soluções 'mágicas', em que a modernidade das telecomunicações e da informática ou, quem sabe, a última palavra em software interativo, promovem a redenção de uma situação diante da qual o educador se declara impotente. De outro lado, promove a passividade radical dos que consideram qualquer ação específica inútil, enquanto não forem equacionadas as questões estruturais e recompostos os salários. (MENEZES, 1996).*

Evidentemente, apenas a formação contínua não resolve a situação. É necessário, também, acabar com a deterioração das condições de trabalho sofrida pela escola pública, sem deixar de lado a imprescindível formação do docente. Um fato notório é que só teremos melhoria na educação, quando se conseguir a qualificação dos professores.

A formação continuada tem apresentado diferentes formas de concepção e execução. A tendência dos sistemas de ensino, no Brasil, tem sido a de os órgãos encarregados do Estado elaborarem uma programação, sem um levantamento de necessidades e interesses do professor, de acordo com os interesses e as políticas governamentais vigentes (e/ou do bloco no poder) e daquilo que as equipes técnicas julgam que os professores e as escolas necessitam. E a partir desta concepção

centralizadora que são programados grandes eventos, para os quais as Secretarias de Educação, convocam os professores para que compareçam a determinados locais, normalmente de grandes dimensões, a fim de assistir a palestras proferidas por mestres ou doutores que se destacaram no meio acadêmico mercê de publicações. Tais atividades, definidas como cursos, pouco auxiliam os professores a refletir sobre a escola pública e o seu próprio trabalho.

O que para nós se nos afigura como negativo nesse tipo de curso é a manifestação e o grande volume de informações passado em pouco tempo, sem condições de reflexão e discussão para melhor entendimento - o que inevitavelmente acarretará falsas interpretações ou, no mínimo, trará vieses de interpretação.

Além disso, o que inquieta também é que nem sempre os responsáveis pelo evento têm conhecimento da concepção de homem, mundo e educação dos palestrantes. Pouco se sabe da linha de trabalho, pois conhecem apenas panes de obras e mesmo assim superficialmente. O fato, pelo que temos observado, não lhes parece motivo de preocupação.

Quando os eventos oferecidos não são desta natureza, são cursos de conteúdos específicos das diferentes disciplinas componentes do currículo, mas também determinados de cima para baixo, em função do fato de, normalmente, os projetos serem elaborados, no próprio sistema ou nas universidades, sem o envolvimento dos professores a quem eles se destinam.

O mais importante a observar é que, além de serem episódicos, ocasionais e descontínuos, os eventos de capacitação docente que têm sido proporcionados aos professores, via de regra, seguem o mesmo modelo daqueles cursos em que eles efetivaram sua formação inicial. A questão é a mesma: a epistemologia dominante e o currículo normativo, ou seja, o modelo da racionalidade técnica.

A situação continuará impermeável à mudança, enquanto não se reavaliarem as atuais concepções dos cursos, que promovem a desarticulação das disciplinas, aplicando o modelo positivista de ensino-aprendizagem, cujo pressuposto define a necessidade de primeiro o aluno aprender as ciências fundamentais, depois às aplicadas, para só então empregá-las na realidade prática.

Enquanto as instituições formadoras insistirem neste paradigma, a atuação do professor continuará sendo prejudicada, uma vez que na profissão enfrenta inúmeras situações problemáticas singulares, incertas e complexas. A formação profissional persistirá sustentada por um modelo inadequado, que não considera as competências práticas, dificultando o desenvolvimento de capacidades para o uso de aspectos mais humanizantes e criativos das pessoas.

## **2.2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Ao se falar em formação universitária para trabalhar com educação tem-se claro a proposta de assumir uma luta em prol de um projeto educativo que efetive a formação humana plena.

Durante o curso de pedagogia debate-se muito sobre questões do processo de exclusão do aluno das classes menos favorecidas economicamente, devido à falta de propósitos por parte da escola, com assuntos alheios ao seu interesse, ficando claro que é função da escola tornar-se interessante a estas crianças, adotando postura diferenciada, revendo suas propostas pedagógicas educacionais, partindo do referencial que este aluno traz, para que a partir dos dados levantados possa subsidiá-lo a “crescer integralmente”, sócio-culturalmente.

Percebe-se que enquanto se está discutindo tudo é muito claro, porém na prática, perde-se no discurso teórico e desespera-se tentando encontrar soluções. Há uma distância gritante entre o que se debate e o que se aplica, quando se coloca realmente a teoria em prática.

Tal dificuldade é encontrada devido à falta de aplicar dialeticamente toda teoria refletida, pois a maioria das futuras pedagogas não tem o hábito de transferir seus experimentos práticos para o papel. Assim, torna-se difícil incorporar a teoria à prática.

Por isso é imprescindível que os pedagogos tenham sempre o hábito de transferir seus experimentos práticos para o papel, o qual facilitaria a inter-relação teoria - prática.

Ano após ano, as responsabilidades pelas deficiências encontradas são transferidas, admite-se as defasagens praticamente nada se faz para superá-las, pois se deixa a teorização de partir do ponto em que se encontra o educando, para posteriormente alavancar nas produções.

Com isso a universidade hoje, ao formar o pedagogo perde-se em suas multifuncionalidades. Apresenta inúmeros e grandes projetos, visando entender o velho para superá-lo, construindo um pluralismo científico, muitas vezes integrado dialeticamente às questões sócio- histórico - económicas e culturais. A contraditoriedade é que muitas vezes a teoria acaba ficando só no papel e a prática significativa perde-se por não ser divulgada.

Assim, a formação do pedagogo é um tanto fragilizada por não saber-se ao certo, em que momento ou situação e como, aplicar a teoria em seu campo de atuação, ao seja, especificamente, nos problemas detectados na escola.

Superar todas esses obstáculos, são um desafio ao pedagogo, ao qual destina-se a função de mediador entre a teoria e a prática de sala de aula, fornecendo subsídios teórico-metodológico aos professores e muitas vezes interagindo como capacitador.

A formação do pedagogo requer além da aquisição do domínio dos fundamentos antropológico, políticos, sociais e filosóficos, deve-se considerar também, o domínio dos métodos para a apropriação dos conteúdos, que explicitem as relações situacionais de modo a efetivar tal metodologia.

É necessário propiciar ao estudante de pedagogia análises teórico-reflexivas da própria prática aprofundando seu conhecimento sobre aspectos relativos à área educacional e a contextualização sócio-política.

Assim, o domínio dos métodos por parte do pedagogo viabiliza a construção de processos pedagógicos junto aos professores que permitam converter o saber sistematizado em saber escolar. O método é assim, a mediação entre o conhecimento e os processos de pensamento. Este domínio possibilita ao pedagogo a organização do trabalho pedagógico escolar criando condições didático-pedagógicas necessárias ao processo de transmissão e assimilação crítica do conteúdo por parte do professor e do aluno. Como relata SAVIANI:

*Empenhem-se no domínio das formas que possam garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, a apropriação dos conhecimentos sistematizados. É, no interior das escolas, lembrem-se de que o papel próprio de vocês será provê-las de uma organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar os conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade às suas lutas no seio da sociedade. (SAVIANI, 1985).*

Entretanto, pesquisas feitas por Regina Leite Garcia evidenciam o que vem acontecendo com muitas escolas é ao contrário, pois muitos pedagogos não têm clareza sobre o seu papel, saem da faculdade com muitas expectativas e ao despertar-se com a realidade escolar entra em um frenético ativismo, tentando resolver todas as dificuldades, desviando sua função, tornando-se quebra galhos "da escola".

A falta de clareza, as dificuldades e as limitações encontradas pelo pedagogo são compreensíveis, já que os currículos das faculdades, a legislação e as pesquisas que vêm sendo realizadas mostram que o pedagogo é preparado para uma ação conciliadora que a legislação lhe delega um papel conservador e que muitos, em sua ação correspondem às expectativas do sistema.

Se o pedagogo escolar em seu curso, desenvolveu um aporte teórico consistente, tem uma concepção clara de educação, homem, sociedade e de conhecimento, para contribuir no interior da escola, para desmistificar as visões utópicas que se tem em relação à prática educativa? Sabe trabalhar também, com os determinantes externos a escola que influenciam seu trabalho? O que possibilitaria tornar-se de fato, um agente de mudança.

Para garantir a formação do educador e não do especialista, a Universidade poderia assumir a função de articular a prática do pedagogo escolar a uma constante capacitação, onde se possibilite estudos e a troca de experiências, estimulando pesquisas a cerca de um conhecimento sistematizado e interdisciplinar, relacionado com a prática, enriquecendo tanto o trabalho das instituições de ensino superior, quanto elevando o nível de formação dos pedagogos.

A partir deste quadro como o pedagogo pode encaminhar o processo de capacitação continuada de professores na hora permanência? Existem outros espaços possíveis?

### **2.3 PAPEL DO PEDAGOGO COMO CAPACITADOR DOCENTE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

A formação docente é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de qualidade na educação, qualquer que seja a sua modalidade.

Sendo uma das atribuições do pedagogo na escola a capacitação continuada de professores. Representam fundamental importância para a busca da qualidade do processo de aprendizagem, bem como na construção da autonomia do professor.

A Psicopedagoga Ana Bergmann no Congresso Internacional dos Exponentes na Educação, diz que para se ter qualidade na educação é preciso alicerçar-se sobre quatro pilares do conhecimento defendidos por DELORS: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver com os outros; Aprender a ser.

Considerando-se tais pressupostos, torna-se imprescindível grandes investimentos na capacitação profissional dos docentes, através da busca de reflexão sobre a prática, em que referenciais teóricos possibilitem maiores subsídios para atuação docente, bem como para criticar os aspectos metodológicos e conceituais existentes.

A troca de experiência e conhecimentos enriquecem a prática diária dos professores, permitindo construir novos caminhos que visam articular o conhecimento. Entretanto, é necessário possibilitar a estes, além da troca de experiências, estudos que propiciem a construção de conhecimento, em momentos de pesquisas e de reelaboração de referenciais teórico

A busca de referenciais que subsidiem os educadores na internalização do papel de mediador no processo ensino-aprendizagem, visa também incorporar os pressupostos

teóricos da concepção que norteia a prática diária de sala de aula, conseqüentemente esta não será mais apenas de transmissão de conhecimento, mas da construção deste.

É evidente na fala dos professores que participaram da pesquisa o desejo de contar com: *“ um pedagogo que seja atuante no que se refere a “capacitação continuada”*. Constata-se a necessidade que os professores sentem em ter um espaço e alguém que apóie, sejam mediadores de suas práticas, para possibilitar discussões construtivas nas questões de planejamento, problemas referentes aos conteúdos, avaliação, ensino-aprendizagem e outros.

De acordo com Saviani a escola tem a função de transformar o conhecimento popular em cultura erudita, contribuindo para a formação de um aluno mais crítico, pelo fato de que este irá superar a visão do senso comum.

*“ A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamamos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura, a cultura erudita, é uma cultura letrada.” (SAVIANI, 1998)*

Quer-se um aluno crítico, autônomo, capaz de construir conhecimento, mas porque não possibilita-se ao professor também construí-lo, ao invés de cursos de mera transmissão ?

A capacitação docente feita no interior da escola, segundo os professores possibilita o avanço qualitativo de sua prática diária em sala de aula, sendo muitas vezes mais produtivas que os cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, pois é

possível trabalhar de fato com questões que dizem respeito ao contexto de cada realidade.

Sendo assim, relatam que: *“Tem conhecimento apenas dos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, durante a Semana Móvel e outros que acontecem no decorrer do ano letivo. Assim como as consultorias agendadas pelos professores nos núcleos, mas é necessário trabalhar com situações reais de nossos alunos.”*

## **2.4 ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES**

A Rede Municipal de Curitiba conta com um importante espaço que pode ser articulado para a capacitação continuada, a hora permanência que corresponde a carga horária de um dia da semana e destina-se a estudos, planejamentos e avaliação da prática docente e discente.

É necessário no interior das escolas que o pedagogo compreenda que o professor também precisa de apoio, para desenvolver uma constante aprendizagem, que possibilite uma prática autônoma, pois, os professores dizem esperar que os pedagogos:

*“assumam deveras sua função”.*

*“orientem no que for necessário, pois são preparados para auxiliar o corpo docente”.*

*“auxilie quando houver dificuldades”.*

Essas falas demonstram claramente que o professor solicita apoio permanente por parte do pedagogo e que este seja sensível as suas necessidades e procure constantemente meios para auxiliar o seu corpo docente.

A percepção dos anseios dos professores por parte do pedagogo, ou seja, colocar-se ao lado do professor para corroborar com esse, compreendendo suas

angústias, para que a partir destas, buscarem possibilidades de modificações e de ruptura da ordem posta, construindo posturas reflexivas com os professores.

O pedagogo precisa privilegiar a hora permanência como um espaço de formação continuada, organizando-a de forma a garantir a efetivação de uma práxis reflexiva .

Segundo Dewey , três atitudes são essenciais para o desenvolvimento de uma práxis do processo de ensino, com possibilidades para: abertura para o novo; envolvimento e; responsabilidade coletiva.

Professores reflexivos analisam exaustivamente as conseqüências sociais, políticas da ação pedagógica, estando preparados para avaliar mudanças, sendo capaz de perceber os avanços e os limites de novas propostas.

No entanto, a capacitação continuada não se efetiva somente no horário permanência. É preciso privilegiar um espaço de formação contínua que reanime, articule teoria e prática, estimule a investigação e acima de tudo o trabalho coletivo, fazendo-se necessário capacitar em serviço, através do envolvimento das instâncias superiores responsáveis pela educação.

Maria Helena Frem Dias da Silva, faz um importante alerta sobre a formação dos professores. Relata que muitos estudos relacionados ao fracasso escolar, apontam como um dos motivos referentes ao assunto é a má formação dos docentes, porém, esquece-se de considerar que estes profissionais, também são frutos e conseqüentemente vítimas deste sistema.

Estudos feitos pela autora em escolas públicas do interior de São Paulo, com professores de 1º e 2º grau, mostram que:

*...Os mesmos olhos que podem ver o funcionalismo público com mordomias funcionais ou um profissional assoberbado de trabalho, com jornada de trabalho injusta e mal*

*remunerado... são capazes de ver que o mesmo profissional que atua sob uma prática autoritária e eletista, se ressentido pelo fracasso dos alunos, se vê desesperançado e “sem saídas”....Um profissional solitário, que não tem nenhum investimento em sua qualificação e sequer dispõe de tempo adicional para ela. Sistema que, menosprezando a educação, coloca, em segundo plano, também seus agentes formais, obrigando-os a uma formação limitada e também precária, em cursos que são vistos como concorrentes desprezíveis para os (cursos) profissionalizantes de médicos, dentistas, ou engenheiros. (DIAS DA SILVA, 1998).*

Assim, constata-se que ao mesmo tempo que é conivente com as propostas do sistema, de baratear os custos com a educação é também vítima do mesmo.

Contudo, é preciso investir no reconhecimento do professor como “*sujeito de um fazer e um saber*”, que faz e estimula a crítica, através da prática pedagógica que mediatiza as relações do aluno com a sociedade, possibilitando a compreensão de que todos são sujeitos históricos, capazes de transformar a realidade desde que na coletividade.

(Re) conhecer o professor como:

*sujeito de um fazer docente que precisa ser respeitado em sua experiência e inteligência, em suas angústias, em seus questionamentos e compreendido em seus estereótipos e preconceitos. Sujeito que deve ser reconhecido como desempenhando papel central em qualquer tentativa variável de revitalizar a escola (pública), pois é sujeito, é capaz de transformar a realidade em que vive. (DIAS DA SILVA, 1998).*

Para se efetivar de fato este ato de (re) conhecimento, é imprescindível que hajam reflexões coletivas, questionando-se a prática pedagógica, esta amparada pelo currículo

e projeto pedagógico escolar, de maneira crítica e democrática, para que decisivamente se enfrente o fracasso escolar, buscando subsídios nas capacitações continuadas para professores, as quais contam com o auxílio dos pedagogos na busca de leituras que possibilitem:

*a construção de professores críticos e reflexivos, de intelectuais engajados e capacitados para a construção da cidadania na sala de aula é desafio emergente e imprescindível em qualquer tentativa conseqüente de transformação da escola. Favorecer, incentivar, estudar e/ou aprovar as condições que este desenvolvimento ocorra, capacitando os professores para enfrentar desafios, é tarefa que a universidade não pode (mais) se furtar. (DIAS DA SILVA, 1998)*

Será que a capacitação docente não deveria estar incluída nos duzentos dias letivos?

Os momentos de capacitação docente não acrescentam mais qualidade ao processo de ensino do que o efetivo exercício em sala de aula?

## **2.5 A NECESSIDADE DE UMA NOVA PEDAGOGIA PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

O atual modelo econômico globalizado tem influenciado profundamente os diversos meios de formação de forças produtivas em consonância com o que pede o mundo capitalista. Conseqüentemente, atinge também a educação.

Como diz KUENZER, é necessário que haja uma maior preocupação por parte dos educadores em analisar exaustivamente o projeto pedagógico vigente e mobilizar-se de forma coletiva para construir *“alternativas que articulem a educação aos demais*

*processos de desenvolvimento e consolidação de relações sociais verdadeiramente democráticas*". Partir da realidade para transformá-la.

Esta articulação permite ao educador ampliar e dar novos rumos ao processo educacional, pois participará da organização dos projetos educativos "escolares e não escolares, que expressem o desejo coletivo da sociedade", o que dinamiza a educação como um todo, tornando-a menos excludente.

Ao se ter claro "*a especificidade da tarefa do educador é possível pensar nos espaços e nas estratégias necessárias à sua formação*", que torna imprescindível a "*produção da ciência pedagógica*", já que este interage em seu meio e não é apenas um transmissor do conhecimento histórica e socialmente produzido. O que lhe permite dialeticamente produzir e difundir a ciência pedagógica.

KUENZER, também se refere a crise que se instala nos centros de formação de educadores, tanto no âmbito das propostas pedagógicas, quanto no que se refere a sua normatividade. Todas as dificuldades encontradas pelas faculdades de educação não se dão isoladas do contexto sócio-econômico e político neoliberal.

Desta forma, a educação como um todo é atingida

*pelas novas formas de organização e gestão do sistema produtivo", devido ao avanço tecnológico que exige a atualização do conhecimento, para que se acompanhem as mudanças. Pois, "as novas bases materiais de produção, por sua vez, vão gestando novas formas pedagógicas no nível das relações sociais mais amplas, que vão educando o trabalhador e o cidadão. Vai nascendo um novo princípio educativo, não da cabeça dos educadores mas da prática social e produtiva com suas novas determinações. (KUENZER, 1998).*

Exige-se atualmente uma escola que esteja articulada ao trabalho, que inter-relacione “a teoria à prática, a reflexão à ação, e não apenas como repetição de formas de fazer, mas como formas de produzir concepções transformadoras da realidade”.

Requer-se um novo princípio educativo que valorize a capacidade de continuar aprendendo, avaliando, não mais a apropriação de conteúdos fragmentados, mas a competência de resolver situações problema, oriundas da realidade, criando soluções para estas.

A escola deve ser concebida, a partir deste novo princípio educativo, como um espaço de múltiplas relações, onde prevaleça o princípio democrático, com a participação coletiva de todos os atores envolvidos no processo educacional, nas decisões a serem traçadas, cultivando o prazer de construir em conjunto, porém respeitando as individualidades.

Para que realmente se efetive esse novo princípio educativo é imprescindível uma nova teoria pedagógica, construída à partir da prática social, a qual está postulada, porém se faz necessário um novo perfil de educador, o qual precisa de uma formação que lhe subsidie atuar dentro de uma proposta comprometida com a transformação da ordem vigente.

A educação como um todo está em crise, contudo, o Estado pressionado pelos órgãos internacionais deixa ainda mais a desejar. Torna-se evidente que o único fim da política neoliberal é a desoneração do governo em relação ao ensino público, à fim de diminuir os custos, ressaltando o interesse pelo índices. Esses resultados não garantem a universalização de acesso, bem como a permanência dos alunos nas escolas, o que aumenta o processo de exclusão.

A situação é contraditória, pois criam-se propostas de aceleração de estudos para o ensino fundamental, onde teoricamente defende-se que o propósito é a diminuição da

evasão escolar. Já no Ensino Médio tira-se a profissionalização, deixando-a a encargo dos cursos pós – médios. Com o intuito de retardar a entrada dos jovens no mercado de trabalho, pois este não os comporta.

Diversas políticas são acionadas para diminuir os custos do Estado com a educação, interferindo diretamente nas novas políticas de formação de professores. O primeiro impacto foi o estabelecimento na LDB, pelo senador Darcy Ribeiro, a determinação de um novo espaço para a formação de professores: os institutos superiores de educação, substituindo as escolas normais, os cursos de pedagogia e as licenciaturas, que aumentam os índices de professores com grau superior, os quais poderão atuar apenas na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

Os Institutos superiores de Educação, também podem oferecer formação pedagógica a profissionais que atuam como professores, bem como cursos de educação continuada para educadores. Não primam pela qualidade, mas pela redução de tempo e custos.

A defesa do novo princípio educativo, também vale para a formação dos profissionais que atuam com a educação, assim prima-se pela qualidade na formação, através do ensino superior que capacite o educador através da pesquisa e extensão para se superar todo o processo de exclusão que gerará o fracasso escolar.

A LDB concebe uma educação sem caráter científico, assim encara que é desperdício realizá-la na Universidade, eletizando-a. Subestima-se, desta forma, a capacidade dos alunos provenientes das classes trabalhadoras, os quais em sua maioria não terão acesso às Universidades, julga-se que não necessitam de professores com muita qualificação, os quais podem ser formados fora do sistema acadêmico.

O decreto 2208/97 confirma que os Centros Federais de Educação Tecnológica serão os responsáveis pela formação dos profissionais da educação, que desejam fazer a complementação pedagógica. Descaracteriza-se desta forma o professor como cientista e pesquisador da educação.

A consolidação de uma educação e escola competentes para um ensino crítico, criativo e de qualidade que desenvolva de fato o cidadão, temos que trabalhar com o professor dentro de outros parâmetros, para que ele possa desenvolver novas habilidades, enquanto formador e estimulador da inteligência do aluno. Segundo Demo, dentre as habilidades cruciais a serem desenvolvidas,

*destaca-se de partida a capacidade propedêutica, definida como competência em construir condições adequadas do aprender a aprender, do saber pensar, de pesquisar, de teorizar a prática, de atualizar-se constantemente. Trata-se de habilidade tipicamente metodológico-instrumental, de domínios de meios e métodos, para ele poder manejar e produzir conhecimento com a devida destreza, capacitando-se, assim. A construir com a criança o mesmo ambiente produtivo, construtivo, participativo. (DEMO, 1992).*

Apesar de exigir "muito", só a capacidade propedêutica não é suficiente, nem tampouco os conhecimentos adquiridos no curso de magistério, também o são.

O que dizer então dos conhecimentos adquiridos nas universidades? Os profissionais que dela saem estão realmente preparados para desenvolver seu papel no mercado de trabalho?

Ainda, de acordo com Demo, é preciso saber filosofia, matemática e conhecer muito a própria língua para inteirar-se das coisas. Necessária se faz também, a instrumentalização eletrônica, que já é um elemento importante. A informática é um

instrumento pedagógico de grande relevância, porque propicia condições para melhor produzir e manejar o conhecimento. E, por fim, como princípio científico educativo, habilidade primordial, o professor deve se dedicar a pesquisa, para que consiga uma atitude crítica e criativa no trabalho, atitude que faça convergir os verbos saber e mudar.

Diante do que foi posto, a conclusão a que se chega é de que não só a escola precisa mudar, também a universidade precisa mudar, não podendo permanecer na forma em que se apresenta, tanto no que se refere conhecimento como na forma de trabalha-lo.

O professor não pode continuar sendo um repetidor restringindo a sua atividade à do mero transmissor de teoria, mas passar a construí-las. Assim modifica a postura para formar o cidadão capaz de estabelecer relações, de ter consciência das possibilidades e dos limites, enfim, participar ativamente na sociedade da qual faz parte.

É comum pensar que a educação é apolítica, que as instituições de ensino são espaços neutros. Contudo essa visão é errônea, pois as instituições de ensino são extremamente políticas, visto que refletem inevitavelmente os confrontos de forças existentes na sociedade, reforçando muitas vezes os interesses da classe dominante.

Além disso, as instituições de ensino transmitem modelos de comportamento, idéias e valores que são favoráveis a hegemonia da classe social burguesa em ascensão, portanto ela não são neutras.

Giroux, diz que: *“ As racionalidades tecnocráticas e instrumentais também operam dentro do sistema de ensino, e desempenham um papel cada vez maior na redução da autonomia do professor com respeito ao desenvolvimento e o planejamento e implementação em sala de aula”* .

O autor ainda se refere que para tanto se formulam os chamados *“ pacotes curriculares a prova de professor”*, assim cabe aos professores a mera execução e

instrução dos conteúdos, os quais já pré determinados, para que se legitime efetivamente o que se chama de “*pedagogia de gerenciamento*”.

*... o conhecimento é subdividido em partes diferente, padronizado para serem mais facilmente gerenciados e consumidos e medidos através de formas de avaliação pré determinadas... as principais questões referentes à aprendizagem são reduzidos ao problema da administração, isto é, “ como alocar recursos (professores, estudantes e materiais) para produzir o número máximo, de estudantes... diplomados dentro do tempo designado”. A suposição teórica subjacente que orienta esse tipo de pedagogia é a de que o comportamento dos professores precisa ser controlado, tornando-o comparável e previsível entre as diferentes escolas e populações de alunos .( GIROUX, 1997)*

No entanto, é preciso a reversão dessa situação onde os professores não são encarados como parte ativa do processo de ensino e aprendizagem, no qual produz.

É necessário inverter essa posição. Precisa-se compreender que tais instituições não podem ser vistas como algo isolado da realidade social/política/econômica, a qual pertencemos, nem tampouco sendo reprodutora dessa realidade.

Assim, é preciso refletir a possibilidade mudança, a partir de suas limitações, sobre reais possibilidades de transformação qualitativa nas instituições de ensino. É procurar a maneira pela qual esta instituição possa desenvolver um discurso contra-ideológico deste que aí está.

Desta maneira é preciso investir na formação universitária dos educadores. Programando-se cursos que rompam com o modelo disciplinarista, promovendo pesquisas, investigações, elaborações próprias. A escola necessita, assim, criar um projeto de parceria com as instituições universitárias, tendo como mediador e

multiplicador o pedagogo. Reunir os professores nos horários permanência para refletir sobre temas de necessidade em suas práticas programar atividades com estes grupos apoiadas em legítimas necessidades de programa de estudo, que possibilitem criar situações de análise do próprio fazer que assegura mudanças necessárias

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que fundamentou todo esse trabalho foi mostrar a importância do papel do pedagogo na capacitação docente continuada, numa escola que oferece da Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental, numa perspectiva contextualizada.

Foi possível constatar através deste estudo que a prática do pedagogo não está desvinculada de uma teoria. Precisa-se esclarecer essas concepções teóricas. Faz-se necessário explicitar fundamentos teóricos que alicercem e direcionem na construção de uma prática contínua de capacitação docente comprometida com a prática pedagógica e suas manifestações objetivas-subjetivas, com a politização, com o momento histórico.

Os pedagogos demonstram deter conhecimento sobre a necessidade de capacitação contínua em serviço, mas de modo geral, não se pode dizer que a discussão sobre os problemas da capacitação contínua de docentes, como sendo uma das atribuições do pedagogo, tenha ocupado espaço de nossa prática escolar ou mesma a nossa literatura, nesses últimos anos. A maioria dos textos preocupam-se mais em abordar questões específicas do trabalho do supervisor e do orientador educacional ou do pedagogo como especialista, não de suas funções como intelectual orgânico.

Fomos buscar em Selma Garrido Pimenta os aspectos para o novo pedagogo que se desenhou, pois este precisa de redirecionamentos em vários aspectos para superar os limites que vem encontrando.

O primeiro aspecto diz respeito à própria formação, o segundo implica na revisão do processo de trabalho no interior da escola, vinculada a funções sociais desta, discutindo as relações de poder e competência para o desempenho das tarefas pedagógicas, e principalmente, assumindo o compromisso de transformar internamente a escola para colocá-la a serviço da democratização das classes populares.

Nesta perspectiva, este novo pedagogo não pode tomar, compreender e atuar na escola sob o paradigma, sobre a concepção da fragmentação de saber/fazer pedagógico, porque sua especialidade é o trabalho pedagógico escolar nas suas particularidades e totalidade, no seu movimento contraditório, na sua dinamicidade e em suas mediações com a prática social.

Essa investigação revelou que os professores desejam a presença de um pedagogo que os ajude na construção/reconstrução de sua própria prática.

Neste sentido, uma discussão da prática a partir da revisão curricular e das formas de gestão da escola são condições necessárias ao constante fazer/refazer da prática do pedagogo.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR :

#### 1.0 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome : \_\_\_\_\_  
( opcional )

1.2 Sexo : Masculino ( )    Feminino ( )

1.3 Idade: \_\_\_\_\_

#### 2.0 FORMAÇÃO :

2º Grau : \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

Superior \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

Pós Graduação: \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

#### 3.0 DADOS PROFISSIONAIS :

3.1 Tempo de serviço na função : \_\_\_\_\_

3.2 Tempo de serviço na escola : \_\_\_\_\_

3.3 Ciclo que lecionou em : 1998 : \_\_\_\_\_

1999: \_\_\_\_\_

3.4 Ciclo que Leciona : \_\_\_\_\_

#### 4.0 OUTRAS INFORMAÇÕES :

4.1 O que você julga importante no currículo básico para o desenvolvimento de sua prática docente ? ele fornece subsídios suficientes ?

4.2 Quais áreas do conhecimento mais gosta de trabalhar ? por que ?

4.3 Quais áreas do conhecimento menos gosta de trabalhar ? por que ?

4.4 Quando lhe é possível escolher um curso, sua escolha se fundamenta na área do conhecimento que mais gosta ou a que menos gosta ?

4.5 Cite os três últimos cursos que participou e o que achou mais relevante ?

4.6 O que você espera do pedagogo na capacitação continuada de professores na escola ? por que ?

4.7 Se você fosse planejar um curso de capacitação de professores, o que você priorizaria ?

4.8 Como sensibilizaria os professores a participar do curso que programou ?

4.9 Existe capacitação continuada de professores na sua escola ? De que forma ? O que faz o pedagogo nesta capacitação ?

4.10 Cite três aspectos positivos e três aspectos que poderiam ser melhorados nas áreas pedagógicas e administrativas :

### ÁREA PEDAGÓGICA

Positivos

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aspectos a serem melhorados

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ÁREA ADMINISTRATIVA****Positivos****Aspectos a serem melhorados**

---

---

---

---

---

---

- 4.11 Encontra dificuldades no ciclo em que atua ? quais ?  
4.12 A escola organizada em ciclos favorece a capacitação docente ? por que ?  
4.13 Aponte 3 pontos positivos em sua prática e 3 negativos :

**Positivos****Negativos**

---

---

---

---

---

---

- 4.14 você toma iniciativas quanto ao planejamento de sua prática ? como ?  
4.15 Em que situações você tem autonomia para organizar a sua prática ? explique .  
4.16 Outras informações que julgue necessário sobre sua prática :

## QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGO E DIRETOR

### 1.0 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome : \_\_\_\_\_  
 ( opcional )  
 1.2 Sexo : Masculino ( ) Feminino ( )  
 1.2 Idade: \_\_\_\_\_

### 2.0 FORMAÇÃO :

2º Grau : \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_  
 Superior (curso) \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_  
 Pós Graduação: (curso) \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ ano de conclusão \_\_\_\_\_

Curso que participou ( nome e data dos três últimos ):

Nome	Data
_____	_____
_____	_____
_____	_____

### 3.0 DADOS PROFISSIONAIS :

3.1 Tempo de serviço na função : \_\_\_\_\_  
 3.2 Tempo de serviço na escola : \_\_\_\_\_

### 4.0 OUTRAS INFORMAÇÕES

- 4.1 Quais os princípios que regem o currículo básico do município ?  
 4.2 Você acha que á papel do pedagogo capacitar os professores no interior da escola ?  
 Por que ?  
 4.3 Você já fez pesquisa sobre as áreas de interesse e necessidades de capacitação docente em sua escola ? quais foram ?  
 4.4 Se você planejar um curso de capacitação de professores, como elaboraria ?  
 4.5 Como você sensibilizaria o professor a participar do curso que você programou ?  
 4.6 A organização da escola em ciclos de aprendizagem favorece a capacitação docente ?  
 por que ?  
 4.7 Você considera que há articulação entre os planos administrativos e pedagógicos ? por que ?  
 4.8 No que diz respeito a articulação do administrativo e pedagógico, cite 3 pontos positivos e 3 pontos negativos que poderiam ser melhorados ?

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
_____	_____
_____	_____
_____	_____

4.9 Aponte e aspectos significativos em sua prática :

- 4.10 Como você ajuda o professor a construir sua autonomia docente ?  
 4.11 Fale sobre a meta de capacitação docente do projeto político pedagógico da escola.  
 4.12 Existe relação entre capacitação docente e a qualidade da aprendizagem ?  
 explique :

- Realizado com os professores, diretores e pedagogos que trabalham com Educação Infantil e com as séries iniciais do Ensino Fundamental na escola onde foi realizada a pesquisa de campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. \_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**: nº 9394 - 20/11/96.
2. CANEN, Ana. **Formação de professores e diversidade cultural**: In. magistério, construção cotidiana. Candau, V.M (org.), p. 205- 236. Petrópolis - Rio de Janeiro: vozes, 1997
3. COSTA, Maria Vorraber. **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**, p. 61 a 71. São Paulo: cortez, 1996.
4. COSTA, Maria Vorraber. COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Currículo e política cultural**: In. O currículo nos limares do contemporâneo, p. 37 a 68 Rio de Janeiro: D.P & A, 1998.
5. GATTI, Bernadete A. : **Questões estratégicas de uma Política educacional** Bernadete A. Gatti. Brasília MEC, 1994
6. GIROUX, Henry. **Professores como intelectuais transformadores**: In. Os professores como intelectuais rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem, p. 156 a 179, Porto Alegre: artes médicas, 1997.
7. GOMEZ, Angel Peres. NÓVOA, Antonio / **O pensamento prático do professor a formação como profissional reflexivo**: In. Os professores e sua formação, p. 92 - 114. coordenação Lisboa. Publicações Dom quixote, 1992.
8. KINCHELOE, Joe L. **Pesquisa - Ação, Reforma Educacional e Pensamento do Professor**: In. A formação do professor como compromisso político : mapeando o pós-moderno, p. 179 a 197. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
9. KONDER, Leandro: **O que é dialética** - Coleção primeiros passos - Editora Brasiliense - São Paulo S.P. - 23ª Edição, 1994
10. KUENZER, Acácia Z. **A formação de educadores no contexto das mudanças do mundo de trabalho : novos desafios para as faculdades de educação**: In. Educação e Sociedade, p. 105 - 124 (63) Agosto / 98 Campinas - São Paulo: Ceder, 1998.
11. LELIS, Isabel Alice O. M. CANDAU , V. M. (orgs) **Magistério primário : tempos e espaços de formação**: In. Magistério: construção cotidiana, p. 126 - 159. Petrópolis - Rio de Janeiro: vozes, 1997.
12. LIBANEO, José Carlos. **Formação da consciência crítica**. Petrópolis: vozes – 5º Edição, 1986.

- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Pluralismo cultural, em políticas de currículo nacional:** In . currículo políticas e práticas, p. 59-77. Campinas - São Paulo: papyrus, 1999.
- MACEDO, Elizabeth Fernandes. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa, (org). **de novas tecnologias e currículo:** In. Currículo e questões atuais, p. 39 a 58. Campinas - São Paulo: papyrus, 1997.
- MENEZES, Luiz Carlos de: **Formação e Profissão de Professor** - Campinas SP.: Autores associados, São Paulo ( Formação de Professor)
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Multiculturalismo, currículo e formação de professores:** In. Currículo: políticas e práticas, p. 81 - 96. Campinas - São Paulo: papyrus, , 1999.
- MOURA, Zélia de: **Planejamento Educacional: Teoria e Técnica, Tese e mestrado**, Tulane University, 1976.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**, coleção educar 10. São Paulo: edições Loyola, 1996.
- RUZ, Juan R. **Formação de professores diante de uma nova atitude formadora e de eixos articulado do currículo:** In. Formação de Professores, p. 85-101. São Paulo : Fundação editora do Unesp , 1998
- SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia**, p.27 a 37. São Paulo: Cortez, 1991.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **A formação profissional do educador : pressupostos filosóficos e implicações curriculares**, p. 29 a 40. Revista ande - ano 10.
- SILVA, Dias da. F. Maria Helena G. **O professor e o seu desenvolvimento Profissional, recuperando a concepção do alguns incompetente:** In. O professor e o ensino: novos olhares, cadernos Ceder, p.33 - 45, ano XIX, nº 44, abril/98.